

Trabalhos Científicos

Título: Interpretação Do Lipidograma Em Crianças Hígidas E Com Sobrepeso Sem Comorbidades: O Que O Pediatra Precisa Saber

Autores: INGRID FERNANDES LOIOLA (UNIEURO), EMILLY VIEIRA BARBOSA DOS SANTOS NUNES (UNIEURO), DANIELA CRISTINA FERREIRA ALMEIDA (UNIEURO), GIOVANA RAMOS DE AMORIM (UNIEURO), LUIZA SILVA DOS SANTOS (UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (UNIEURO), ANA PAULA APARECIDA DE OLIVEIRA GONÇALVES (UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (UNIEURO)

Resumo: A solicitação e interpretação do lipidograma na infância têm ganhado destaque diante do aumento das dislipidemias e da preocupação crescente com fatores de risco cardiovascular desde os primeiros anos de vida. Entretanto, muitos pediatras enfrentam dificuldades ao interpretar esse exame em crianças hígidas, sem comorbidades, ou naquelas com sobrepeso, mas sem alterações clínicas ou laboratoriais associadas. "Oferecer uma abordagem prática e baseada em evidências sobre a interpretação do lipidograma em crianças sem comorbidades, com ou sem sobrepeso, destacando as frações lipídicas de maior relevância clínica." Revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo publicações dos últimos 8 anos. Foram também consultadas diretrizes dos Departamentos Científicos de Pediatria, Nutrologia, Cardiologia e Endocrinologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Os descritores utilizados foram: lipidograma, dislipidemia infantil e colesterol em crianças. "O lipidograma pode ser solicitado a partir dos 2 anos de idade, principalmente em situações de risco aumentado. Entre as principais indicações estão: história familiar de dislipidemia precoce ou doença cardiovascular (antes dos 55 anos em homens ou 65 em mulheres), obesidade, diabetes, hipertensão, doenças hepáticas ou renais. No entanto, não é incomum que o exame seja solicitado por outros profissionais ou por iniciativa dos responsáveis, mesmo em crianças hígidas. Nesses casos, é fundamental conhecer os valores de referência e compreender a relevância clínica de cada fração. Os principais parâmetros a serem analisados incluem: Colesterol Total (CT), idealmente <170 mg/dL; LDL-colesterol, fração mais aterogênica, desejável <110 mg/dL; HDL-colesterol, considerado fator protetor, desejável >45 mg/dL; Triglicerídeos (TG), com valores que variam conforme a idade — idealmente <75 mg/dL até 9 anos e <90 mg/dL entre 10 e 19 anos. Em crianças com sobrepeso, mesmo sem comorbidades, pode haver discreta elevação de TG e redução de HDL. Na ausência de histórico familiar relevante ou outros fatores de risco, não se justifica intervenção farmacológica, sendo suficiente a orientação nutricional e o estímulo a hábitos saudáveis. A correta interpretação do exame evita alarmismos, condutas desnecessárias e permite um acompanhamento focado na prevenção a longo prazo." A interpretação do lipidograma em crianças hígidas ou com sobrepeso sem comorbidades deve ser criteriosa. O pediatra deve considerar o histórico familiar de risco cardiovascular, os valores de referência das principais frações lipídicas e a presença de outros fatores de risco. Na maioria dos casos, o manejo adequado baseia-se em mudanças no estilo de vida. Uma leitura crítica do exame contribui para um acompanhamento preventivo mais eficaz, seguro e baseado em evidências.